

Resíduos Sólidos: Tema Gerador para a Educação Ambiental na Escola

Alessandra Ap. Viveiro, Claudete Lavandoski Bento, Lúcia Helena Gualtieri Carvalho Paschoal, Luzdivina Rodriguez Casuso, Maria Gilda Serbo Rocco Lahr, Odila Bernadete Torres Sudani, Rosemilia Bergamo dos Santos, Sílvia Helena Brandão, Sonia Ap. Capucci, Sonia Ap. Italiano, Vanda

Mecca Pinto. alessandraviv@yahoo.com.br

Escola Estadual Atília Prado Margarido – São Carlos - SP

Palavras Chave: *educação ambiental, resíduos sólidos.*

Introdução

O discurso para a redução do lixo é conhecido e sabemos facilmente enumerar procedimentos para tal finalidade. Entretanto, o ritmo de vida a que estamos submetidos faz com que acabemos por ceder à comodidade de embalagens mais duráveis, bandejas de isopor com poucos alimentos, copos descartáveis, entre outros deslizes. É importante que ocorra um trabalho de vigilância constante para com nossos procedimentos, sempre procurando incorporar, dia-a-dia, na medida do possível, atitudes que contribuam para redução dos resíduos produzidos.

Segundo Leme, Silva e Avelino¹ (p. 77), “a discussão trazida pela reciclagem e pela coleta seletiva (...), desde que desperte afetivamente uma discussão de valores, pode contribuir para a mudança de atitudes em relação ao lixo”. Entretanto, como afirma Loureiro² (p. 54), é importante demonstrar que “há níveis de responsabilidade (...) [que vão] além da esfera pessoal e de situações particulares”. Assim, “simultaneamente ao processo de variações de atitudes individuais (...) é preciso atuar (...) em esferas coletivas...” envolvendo toda a comunidade escolar na prática educativa ambientalista.

Nessa perspectiva, alguns professores desenvolveram um trabalho na temática de resíduos em diferentes áreas do conhecimento: Ciências, Arte, Educação Física, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática. As atividades iniciaram-se no segundo semestre de 2005, envolvendo alunos de 5ª a 8ª séries. Um motivador para desenvolvimento desse tema foi uma pesquisa realizada com todos os alunos, onde estes deveriam indicar quais os principais problemas que identificavam no ambiente escolar. O primeiro fator apontado foi a violência; em segundo, mencionaram o excesso de lixo produzido pelos próprios estudantes. O lixo constituía-se, portanto, um problema para eles!

A idéia foi orientar as discussões não somente para produção e reciclagem de resíduos, mas também permitir uma reflexão sobre os aspectos econômicos envolvidos na produção de bens, as necessidades de consumo excessivas impostas pela sociedade e suas conseqüências¹.

Para enriquecer o desenvolvimento do tema foram utilizadas como estratégias a pesquisa bibliográfica, com leitura e discussão de textos, e as atividades de campo em ambientes naturais e construídos. Alguns vídeos sobre o tema serviram para complementar os assuntos discutidos.

Resultados e Discussão

Inicialmente, os alunos levantaram hipóteses procurando responder as seguintes questões:

a) O que é lixo? Que tipos de materiais são considerados lixo?

Hipótese: *lixo é o que não pode ser mais utilizado por nós / é o que se joga fora.*

b) Onde o lixo é produzido na escola?

Hipótese: *em todo lugar.*

c) Quem cuida do lixo produzido por nós?

Hipótese: *alguém da família (a mãe, a avó, a tia) / o lixeiro.*

d) Qual o destino do nosso lixo? Para onde ele vai?

Hipótese: *a maioria dos alunos disse que o lixo era encaminhado ao lixão. Não sabiam diferenciar um lixão de um aterro sanitário.*

Após o levantamento de hipóteses pelos alunos, realizou-se a leitura e discussão de textos sobre a “qualidade”, a quantidade e o destino do lixo produzido pela população (lixões, aterros, incineração), problemas causados pelo lixo etc.. Os textos foram extraídos de revistas, jornais e livros didáticos. Um dos materiais utilizados foi uma apresentação de slides disponibilizada pelo CDCC³, onde são

discutidas as diferenças entre lixão, aterro controlado e aterro sanitário, com esquemas sobre o funcionamento de cada um desses locais. Além disso, o material traz informações sobre a quantidade de resíduos produzidos no município de São Carlos e como ocorre a coleta seletiva de materiais por cooperativas. A crônica “Lixo”, de Luís Fernando Veríssimo, foi dramatizada pelos alunos.

Os alunos foram estimulados, então, a observarem o lixo produzido em suas casas por um período de quatro dias, com um roteiro para observação, e os resultados foram discutidos em sala de aula. Os pontos levantados foram: quais os tipos de materiais encontrados no lixo doméstico (em maior e menor proporção); se ocorre e como ocorre a separação de materiais para coleta seletiva; se existe e como é realizado o reaproveitamento de materiais, incluindo alimentos; que atitudes tomar para reduzir o lixo doméstico.

Em seguida, foram feitas visitas ao Aterro Sanitário da cidade de São Carlos, objetivando a sensibilização acerca da excessiva quantidade de resíduos produzidos pela população. Além disso, os alunos visitaram também a Centro de Reciclagem de Plástico do CDCC e o Pátio de Compostagem da E.E. Bento da Silva César.

Durante as discussões, os alunos assistiram os documentários sobre os temas consumismo, desperdício, reciclagem e desigualdade social. Os materiais utilizados pertencem ao acervo da Videoteca do CDCC: “A Ilha das Flores”, “Desafio do Lixo”, “Lixo: Responsabilidade de Cada Um” e “Seleta Coletiva”.

Realizou-se, ainda, uma caminhada orientada até o Córrego Santa Fé, nas proximidades da escola, para a discussão acerca dos impactos causados aos cursos d’água em decorrência da disposição inadequada de resíduos. Os alunos receberam um mapa do bairro para acompanhar o trajeto durante a atividade.

Além disso, em cada sala de aula, foram dispostas duas caixas: uma para acondicionamento de papéis recicláveis e outra para as folhas que poderiam ser reaproveitadas para rascunho. Duas vezes por semana, dois alunos, nas aulas de Educação Física, coletam os papéis produzidos pelas classes, e o material é guardado nas dependências da escola para posterior venda.

Os alunos confeccionaram livros de receitas ilustrados com o objetivo de alertar para a importância do reaproveitamento de alimentos. Também construíram uma composteira utilizando garrafas PET, acompanhando o processo de decomposição de materiais.

Na Feira do Conhecimento, uma Sala Verde foi montada para expor à comunidade todo o trabalho de Educação Ambiental desenvolvido na escola.

Conclusões

A dificuldade de interação entre os professores das diferentes áreas constituiu-se um grande entrave para o desenvolvimento dos trabalhos. Por tratar-se de uma escola de grande porte (aproximadamente 2000 alunos), os professores não atuavam nas mesmas salas. Isso impossibilitou que os trabalhos pudessem envolver os mesmos alunos com atividades nas diferentes áreas, pretensão inicial dos professores.

Ainda assim, a motivação dos estudantes, o grande envolvimento nas atividades, o estímulo à expressão oral e escrita são alguns exemplos da importância do trabalho desenvolvido. Os resultados relacionados à temática ‘resíduos’, especificamente, não puderam ainda ser avaliados. Acredita-se, entretanto, que tenha ocorrido sensibilização de parte dos alunos e que, lentamente e com o prosseguimento das atividades, seja possível observar os efeitos do trabalho da equipe. Além disso, é possível pensar que cada aluno torne-se um multiplicador das questões abordadas na escola, levando para sua casa e, quem sabe, para o seu bairro, aquilo que aprendeu⁴.

Persiste ainda o projeto de envolver toda a comunidade escolar – professores, alunos, gestores e funcionários, na discussão e atuação em relação à redução de resíduos. Com espaço para discussão e atuação, recorrendo a uma diversidade metodológica, acredita-se que a escola poderá alcançar grandes avanços.

LEME, P. C. S.; SILVA, I. G. da; AVELINO, C. R. Resíduos sólidos e a escola. In: _____ et al. (Org.) *O estudo de bacias hidrográficas: uma estratégia para educação ambiental*. 2 ed. São Carlos: Rima, 2002. p. 76-81.

² LOUREIRO, C. F. B. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.

³ RESÍDUOS sólidos domiciliares. Disponível em: <http://www.cdcc.sc.usp.br/bio/mat_textos.htm>. Acesso em: 10 set 2006.

⁴ RUY, R. A. V. A educação ambiental na escola. *Revista Eletrônica de Ciências*. n. 26, 2004. Disponível em: <http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/eduambiental.html>. Acesso em: 31 ago 2006.

⁴ VIEIRA, J. L. A. *Texto básico de educação ambiental para primeiro e segundo graus*. Disponível em: <http://www.cdcc.sc.usp.br/bio/mat_texto12graus.htm>. Acesso em: 10 set 2006.